

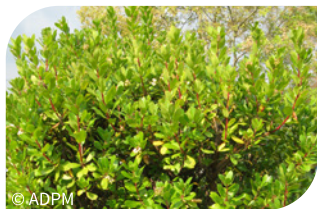


**Recursos
Emergentes**
nos Territórios de
Baixa Densidade

Boas Práticas para
a instalação de culturas de

Alfarroba e Medronho

- Ficha 4 -



A alfarrobeira e o medronheiro são duas espécies da nossa flora, muito rústicas e resistentes, que suportam os mais variados tipos de plantação e exploração, com e sem rega.

Nestas fichas apresentamos um conjunto de boas práticas a ter em consideração na plantação.

Plantação à Cova

Sempre que possível, a plantação deve ser feita **por covas** e não com ripagens e/ou valas. As pequenas plantas oriundas de viveiro ou de sementes próprias, têm um **sistema radicular reduzido**, pelo que não irão tirar benefício de qualquer intervenção feita a **mais de 50cm** da planta. Assim, qualquer mobilização só serve para **perturbar o solo**, sem qualquer benefício direto para a planta.

As covas devem ser largas com **30 a 50cm de diâmetro** e uns **30cm de profundidade**. Deve adicionar-se matéria orgânica ou composto de fundo, misturado com a terra sem, no entanto,



misturar horizontes. Se a planta trazer **turfa** ou substrato usado em viveiros comerciais, este deve ser **removido das raízes** ou, pelo menos, completamente coberto, uma vez que perde água muito mais facilmente que o solo envolvente.

A terra mexida **não deve ser compactada**, mas deve ficar bem junta às raízes, pelo que se aconselha uma **pressão ligeira** e uma **boa rega** na plantação. É importante que o solo fique **coberto**, podendo essa cobertura ser feita com **ervas circundantes**, para evitar que o solo nu fique exposto.

O **mulching** ou cobertura orgânica deve ser sempre promovido junto às plantas e ao longo da linha. Esta prática evita a **erosão**, permite a reposição de **matéria orgânica** e acréscimo de **azoto**, favorece o aparecimento de **micorrizas**, melhora a **transitabilidade** e preserva a **biodiversidade** no sistema. Além da matéria resultante do corte da vegetação espontânea, também os restos das podas e de eventuais culturas, devem ser restituídos ao solo.



Vegetação na Linha e Entrelinha

A vegetação de baixo porte **não deve ser eliminada** nem na linha, nem na entrelinha. Uma boa cobertura de solo é uma medida fundamental para **combater a erosão** e para **promover a água e a matéria orgânica** no solo. Esta vegetação poderá ser **cortada periodicamente** mas não deve ser eliminada. As suas raízes melhoram a estrutura e fertilidade do solo,

incorporam matéria orgânica e água no solo enquanto a sua parte aérea pode fornecer a matéria orgânica e servir de *mulching*.

Uma vez que estas culturas beneficiam de um **revestimento do solo**, o **controlo de infestantes** não deverá ser sinónimo de remoção ou eliminação da flora espontânea, desaconselhando-se o uso de **grades**, exceto no caso de se fazer um outro aproveitamento (outra cultura) que assim o exija. Recomenda-se que a flora espontânea seja, ao invés, utilizada como **revestimento natural** e que seja cortada para fornecer cobertura e matéria orgânica ao solo. Pode fazer-se também um **reforço de sementeira** com espécies benéficas, como **tremocilhas** ou outras leguminosas e/ou produtores de biomassa, que suportem cortes sucessivos.

Tanto o medronheiro como a alfarrobeira, são culturas de **crescimento relativamente lento**, pelo que é cada vez mais frequente e aconselhável uma utilização simultânea do terreno para outras culturas, sempre que o terreno assim o permita. São frequentes as consociações tanto florestais como agroflorestais e o aproveitamento pode ser realizado tanto na linha como na entrelinha.

O projeto "Recursos Emergentes em Territórios de Baixa Densidade" tem como principal objetivo a recolha, partilha e divulgação de informação sistematizada para ativos de recursos emergentes nos territórios de baixa densidade.

Ficha Técnica

Edição e Produção de Conteúdos:

Associação de Defesa do
Património de Mértola

Conceção e Produção Gráfica:

Letras Encantadas, Lda.

Fevereiro de 2018

Promotor:



Cofinanciamento:



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014-2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa Investe nas Zonas Rurais